

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva

(Organizador)

A Influência da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	<p>A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-684-3 DOI 10.22533/at.ed.843190710</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.48</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço de investigações e inquietações em busca – e em torno – da epistemologia da Comunicação, por meio de estudos de diversas áreas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Design, Produção Audiovisual, etc.

Sob o enfoque de campos teórico-metodológico-empíricos que evidenciam a complexidade da Comunicação e sua pluralidade investigativa, este livro coloca na ribalta a influência da Comunicação, tanto a de massa quanto a virtual, considerando-a como instituição social dotada de poder na qual/pela qual transitam discursos, emergentes formas de socialidade, de interatividade, diálogo, negociação, conflito e convivência.

Levamos em conta a onipresença generalizada da Comunicação, haja vista que sua necessidade confunde-se com o ar e faz surgirem diversas pesquisas acerca de seus efeitos e influências, tanto em nível de emissão como de recepção e circulação de sentidos.

Assim, esta obra reúne artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, preocupados com o status da Comunicação e suas influências no contexto de uma sociedade midiaticizada na qual as redes/mídias, sejam de massa, sejam virtuais, ocupam um lugar central na consolidação da democracia, da participação, na ressignificação de práticas de ensino e na construção de um saber que traduza a complexidade do tecido social e responda às aporias do contemporâneo.

Abordamos a Influência da Comunicação por meio de 25 artigos divididos em 3 partes: A primeira engloba discussões a respeito da influência do Jornalismo em suas muitas nuances na sociedade contemporânea; a segunda envolve a influência do ensino, políticas públicas, Comunicação de marcas e participação social; a terceira abarca a influência da Comunicação no contexto das redes/mídias sociais da Internet

Este arcabouço de produções científicas problematiza os influxos do Jornalismo, do ensino e da prática das atividades/profissões da Comunicação e das Redes e Mídias Sociais digitais. Caracterizada pela inter/trans/multidisciplinaridade e proliferação de tecnologias disruptivas, a Comunicação, ontologicamente, tem como propósito fomentar a aproximação dos pontos de vista, produzindo respeito e tolerância; contrariamente, observamos certo alargamento do fetiche da visibilidade e o alastramento da incompreensão do mundo e do Outro.

Necessitamos renovar as condições teóricas, epistemológicas e práticas da Comunicação e do crucial laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos fortes ventos da globalização, da midiaticização e do consumismo sem bússola.

(Re)conhecer a essencialidade e a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *conditio sine qua non* para a paz no/do mundo e a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais, admitindo seus desafios e dificuldades, mas abraçando as oportunidades e esperanças que da Comunicação emanam.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 1	1
A MULHER JORNALISTA NO CINEMA AMERICANO	
Beatriz dos Santos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.8431907101	
CAPÍTULO 2	12
RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM	
Edilene Mafra Mendes de Oliveira	
Gilson Vieira Monteiro	
Manoela Mendes Moura	
Elieana Monteiro de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8431907102	
CAPÍTULO 3	25
ANÁLISE DA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”	
Natascha Almeida Dantas	
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8431907103	
CAPÍTULO 4	36
PROXIMIDADE NO TELEJORNALISMO: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NAS ESCALAS LOCAL E REGIONAL	
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8431907104	
CAPÍTULO 5	55
A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Thalis Macedo Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8431907105	
CAPÍTULO 6	68
“RAZÕES PARA ACREDITAR”: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO PORTAL DE BOA NOTÍCIA	
Maria Clara Chagas de Menezes	
Mariana Fontenele Braga de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.8431907106	
CAPÍTULO 7	78
ENTRECRUZAMENTOS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS: A DESILUSÃO DE HENFIL EM TANGA (1987)	
Márcia Neme Buzalaf	
DOI 10.22533/at.ed.8431907107	

CAPÍTULO 8 87

DEUS SALVE O REI E O GOVERNO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Fábio Mamoré Conde

DOI 10.22533/at.ed.8431907108

PARTE 2: A INFLUÊNCIA DO ENSINO, POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO DE MARCAS E PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO 9 99

COMUNICAÇÃO DE RISCO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO NO RIO SÃO FRANCISCO

Michele Amorim Becker
Sonia Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8431907109

CAPÍTULO 10 111

COMUNICAÇÃO DE MARCAS TERRITORIAIS: UM MODELO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO E COM O LUGAR

Patrícia Cerqueira Reis

DOI 10.22533/at.ed.84319071010

CAPÍTULO 11 125

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PUBLICITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Amarinildo Osório de Souza
Camilla Rosas Gomes
Jhonatas Lima de Souza
Melissa Lima Cabral

DOI 10.22533/at.ed.84319071011

CAPÍTULO 12 141

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.84319071012

CAPÍTULO 13 153

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama
Lidiane dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84319071013

CAPÍTULO 14 160

MODERNIDADE LÍQUIDA: A ESTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS FRENTE ÀS INCERTEZAS DA PÓS-MODERNIDADE

Gustavo Freitas Pena Vieira
Rose Mara Vidal de Souza

DOI 10.22533/at.ed.84319071014

CAPÍTULO 15 173

O MERCADO DA BIBLIODIVERSIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DA DINÂMICA DE CAPITAIS DAS EDITORAS PATUÁ E LOTE 42

Samara Mirian Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84319071015

CAPÍTULO 16 185

PODCAST ANTROPOFÁGICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÕES SONORAS EM COMUNICAÇÃO

Luan Correia Cunha Santos
Lisiane Machado Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.84319071016

CAPÍTULO 17 197

O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA

Bárbara dos Santos Oliveira
Crislene Susane Fernandes Moreira
Alexandre Bruno Gouveia Costa

DOI 10.22533/at.ed.84319071017

CAPÍTULO 18 208

OS FATORES PROJETUAIS DE CRIAÇÃO DA CAPA DO DISCO *CLUBE DA ESQUINA* (1972)

Valéria Nanci de Macêdo Santana

DOI 10.22533/at.ed.84319071018

PARTE 3: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

CAPÍTULO 19 217

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA CENOGRAFIA “FUI ENGANADO PELA EMPRESA!” – O DISCURSO DO CONSUMIDOR NO SITE DE REDE SOCIAL RECLAME AQUI

Marcelo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84319071019

CAPÍTULO 20 230

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo
Daniele Dantas
Rodrigo Duarte Guedes
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.84319071020

CAPÍTULO 21	243
A COBERTURA JORNALÍSTICA DA IMPRENSA EM ÉPOCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS	
Aline da Silva Novaes Vitória de Figueiredo Brandão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84319071021	
CAPÍTULO 22	252
EVOcando CARTÕES POSTAIS NO INSTAGRAM: ESTUDO AUTOMATIZADO DE IMAGENS	
Tarcízio Silva Mariana Zanotti	
DOI 10.22533/at.ed.84319071022	
CAPÍTULO 23	266
COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL	
Beatriz Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84319071023	
CAPÍTULO 24	277
REDES SOCIAIS NA INTERNET E A ECONOMIA ÉTNICA: BREVE ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	
Taís Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84319071024	
CAPÍTULO 25	290
PERSPECTIVAS FOLKCOMUNICACIONAIS: UM OLHAR SOBRE LAMBADÃO E INTERATIVIDADE	
Aline Wendpap Nunes de Siqueira Joilson Francisco da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.84319071025	
CAPÍTULO 26	302
SEMIÓTICA E MEMÉTICA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO	
Eduardo Correa de Godoy Maria Clotilde Perez	
DOI 10.22533/at.ed.84319071026	
SOBRE O ORGANIZADOR	314
ÍNDICE REMISSIVO	315

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

Instituto Federal do Ceara, Campus Acaraú

EDUCOMUNICATION, OPTIONAL SUBJECT IN THE LICENSEE COURSE IN IFCE – CAMPUS ACARAÚ

RESUMO: Este artigo aborda a relevância da Educomunicação em cursos de licenciatura, como possibilidade de amenizar o desinteresse escolar, contextualiza a Era da Informação e a necessidade de contemplar a comunicação no ambiente escolar. A pesquisa tem como objetivo analisar a Educomunicação no processo de ensino-aprendizado, a partir da inserção de mídias em sala de aula que estimulem a interação entre docente e discente. A pesquisa documental possui aporte biográfico nos estudos de Ismar Soares e Martin-Barbero, dando suporte para execução dos projetos desenvolvidos pelas equipes durante a disciplina. Destarte, o sistema educacional brasileiro necessita reestruturar a metodologia de ensino, e por meio da Educomunicação, facilitar a propagação de conteúdos didáticos para além do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação; mídia; ensino; aprendizado; comunicação.

ABSTRACT: This article discusses the relevance of Educommunication in undergraduate courses, as a possibility to reduce school disinterest, contextualizes the Information Age and the need to contemplate communication in the school environment. The research aims to analyze the Educommunication in the teaching-learning process, from the insertion of media in the classroom that stimulate the interaction between teacher and student. The documentary research has a biographical ablation in the studies of Ismar Soares and Martin-Barbero, giving support to the execution of the projects developed by the teams during the discipline. Thus, the Brazilian educational system needs to restructure the teaching methodology, and through Educommunication, to facilitate the propagation of didactic contents beyond the school environment.

KEYWORDS: education; media; teaching; learning; communication.

1 | INTRODUÇÃO

O vídeo “I just sued the school system!” disponível no canal de Prince Ea no Youtube, com versão em português na página do projeto Humana no Facebook, simula o julgamento do

modelo escolar contemporâneo que continua similar ao educacional de séculos atrás. Diante dos avanços tecnológicos, sobretudo, nas áreas de informação e comunicação, é urgente a reformulação de metodologias concomitantes aos avanços tecnológicos, com capacidade para gerar a sincronização do processo ensino-aprendizado.

Em meados da década de 1990, a expansão tecnológica no Brasil, permitiu a ampliação ao acesso de computadores, celulares e *internet*, atribuiu-se certa relevância de conciliar os meios de comunicação ao contexto escolar. É criada a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº. 9394/1996, em que “a educação não se limita somente a escola [...] é um campo amplo e encontra-se em processo na família, nas relações sociais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes.” (LIMA, 2012).

Entretanto, percebe-se o despreparo do ambiente em atender a geração Z (*zapping*) ou conectada, caracterizada pela expansão da tecnologia de comunicação que possibilita autonomia, construção de identidade virtual e interação social, contribuindo para a construção de diálogos. Ao contrário dos meios de comunicação de massa – televisão e rádio – que estimulam a recepção era passiva (BUCKINGHAM, 2000; SEFTON-GREEN, 2007).

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em parceria com a equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua – Pnad Contínua afirma que dos 116 milhões de pessoas acessaram *internet* no Brasil, em 2016. Destes 94,2% utilizaram aplicativos de redes sociais como *Facebook* e *Whatsapp*. Dentre os usuários a maioria tem entre 18 a 24 anos e 24,7% possui mais de 60 anos. Segundo os técnicos que realizaram a pesquisas “tais resultados são um indicativo de que, na população adulta, o avanço no uso das tecnologias mais recentes tem impulso mais lento com o aumento da idade”.

Em 2001, constatou-se que 71% dos internautas realizam pesquisas de conteúdos relacionados à “educação e aprendizado” e 68,6% para “comunicação com outras pessoas” (BÔAS, 2018).

Desta forma, seria a Educomunicação capaz de permitir a comunidade escolar o comprometimento a vida, justiça, solidariedade, liberdade. Além de possibilitar ao discente conhecimento não apenas no ambiente escolar, mas por meio deste, provocar diálogo com a comunidade, por meio de mídias, permitindo a propagação do conhecimento.

Diante disso, o artigo tem como objetivos: analisar a relevância da educomunicação no processo de ensino-aprendizado; contextualizar a implantação da disciplina optativa de Educomunicação, no IFCE – *Campus Acaraú*; relatar as ações desenvolvidas pelos discentes; dialogar sobre os resultados dos projetos aplicados pelos discentes apresentados ao final da disciplina; comparar a percepção dos assuntos abordados antes e após a execução dos projetos.

2 | EDUCOMUNICAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, TEORIA E PRÁTICA

Apesar dos inúmeros estudos, a Educomunicação, ainda apresenta-se como um campo desconhecido. Resulta do diálogo entre comunicadores e educadores, e reforça o compartilhamento de conhecimentos contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da sociedade contemporânea. Conforme Fígaro (2000, p. 41), “esse estreitamento entre comunicação e educação permite repensar se estão disponíveis instrumentais analíticos e teóricos adequados para a prática diária de comunicadores e educadores”.

Citelli (2011, p. 60), destaca a existência de um “plano epistemológico voltado para as indagações acerca de um campo reflexivo e interventivo que resulta dos encontros, desencontros e tensões que existem entre os processos comunicacionais e a educação”, manifestada por meio das tecnologias de informação e comunicação, das culturas midiáticas e do comportamento dos sujeitos de ser e estar no mundo.

Para Fedorov (2008, p.20), as primeiras iniciativas da utilização conjunta entre comunicação e educação, surgem após conferência realizada na França, em 1922, que reuniu os departamentos regionais de educação para o cinema. Na ocasião, sugeriu-se a formação de educadores especializados em cinema pelas universidades. Ao mesmo tempo, na década de 1930, educadores procuram o distanciamento da mídia, alegando influência negativa ao progresso sociocultural de crianças e adolescentes.

Na década de 1950, a *Union française des offices du cinema educateur laïque*, promove cursos de educação audiovisual aos docentes, na tentativa de preservar o conceito erudito de qualidade estética e difundir a importância da apreciação entre os estudantes (FEDOROV, 2008, p. 21). Entretanto, começam a serem instintos nos anos de 1960, quando conceito de cultura estende-se as manifestações legitimamente populares.

Em 1973, o sociólogo Stuart Hall publica *Encoding and Decoding in Television Discours*, propõe modelo de comunicação de massa que destacava a importância da interpretação ativa dos códigos, atribuindo a construção do sentido como responsabilidade total do emissor na construção do sentido. O autor defende a natureza polissêmica da mensagem, a partir da perspectiva sociocultural das audiências que determina uma interpretação particular, ou seja, a possibilidade de coexistir diferentes versões interpretativas de uma mesma mensagem (ALMEIDA, 2017, p. 6).

Na América Latina, o processo de interação entre comunicação e educação, dá-se um pouco mais tardio, justificado pela instabilidade econômica que contribuiu para uma lenta popularização da tecnologia. Assim como, o acesso à cultura e informação por apenas uma parcela da população que consumia produtos provenientes dos Estados Unidos e Europa, promovendo a globalização cultural. Ressalta-se ainda, a apropriação sociopolítica dos meios de comunicação pelo governo para atender interesses próprios.

O que dificulta a utilização da esfera pública de comunicação como espaço para

promoção de diálogos sociais pelos mais diversos atores da sociedade civil. Por outro lado, foi determinante na constituição do pensamento latino-americano de educação para a mídia, consolidando vínculos entre: meios de comunicação, exercício político, cidadania, cultura e movimentos sociais, reflexos da luta pela participação social e para a consolidação da democracia. Desse modo, surgem ações de educação promovidas por organizações para autolibertação das condições opressoras que a população latino-americana está submetida (ALMEIDA, 2017, p. 8-9).

No Brasil, Paulo Freire, afirmava que a libertação social está vinculada a construção do pensamento crítico, oriundo não apenas de atividades educativas, mas da reformulação do conhecimento capaz de transformar a realidade (FREIRE, 1992, p. 103). Desta forma, defendia a educação e os fluxos dialógicos como recursos indicados para o desenvolvimento da cidadania ativa (FREIRE, 2006).

As contribuições de Mario Kaplún, advindas de metodologias de trabalho para criação de cursos para crianças, jovens e seus pais, com duração de até três anos. Alguns desses, com a participação de escola e professores (MORAN, 1993). A partir dos anos 1980, inicia-se a discussão formal entre os campos da comunicação e da educação na América Latina. Assim, como os estudos sobre recepção, alicerçados pela teoria das mediações, permitindo a compreensão sobre os processos comunicativos (SOARES, 2000).

Dentre os pesquisadores, destaca-se Jesús Martín-Barbero, desvinculando as pesquisas sobre comunicação do eixo da produção para o da recepção. Afirma que o receptor não apenas decodifica a mensagem do emissor, mas é produtor de sentidos, apoiado a experiência cotidiana (MARTÍN-BARBERO, 1997).

No início dos anos 2000, tais contribuições tornam possível distinguir cultura erudita e cultura popular, admitindo-se que a audiência, incluindo as crianças, não aceita passivamente o conteúdo midiáticas, já que existe autonomia e criticidade. A educação para a mídia torna-se foco para a preparação de jovens para conviver com as mídias, amenizando os confrontos socioeconômicos (BUCKINGHAM, 2003).

No texto “Educomunicação, seus procedimentos e metodologias”, Soares (20__) traz uma contextualização do tema, fundamentando-se nas pesquisas dos últimos 40 anos. Assim, afirma que não existem “metodologias” da Educação ou da Comunicação, mas conceitos enquanto campo do conhecimento, “definidos por concepções filosóficas e paradigmas que o contextualizam no espaço das intervenções dos grupos humanos”.

Destarte, pode-se afirmar a existência de “Filosofias da Educação”, “Teorias da Comunicação” e “Teoria emergente da Educomunicação”. Soares caracteriza a Educomunicação, a partir dos seguintes princípios gerais:

a. A visão da “essencialidade” da comunicação nas relações educativas. A comunicação não é simplesmente um “recurso” ou uma “ferramenta” a serviço da didática, mas é uma condição essencial e inerente a um autêntico processo educativo; é um processo gerador de conhecimento;

b. O reconhecimento do direito dos agentes sociais (professores, alunos, membros da comunidade educativa) ao acesso aos recursos da informação, bem como a uma capacitação para seu uso a partir de uma perspectiva dialógica, dialética e participativa;

c. A gestão democrática dos procedimentos e dos recursos da informação inerentes ao processo comunicativo (democratizando, pela mediação tecnológica, as relações no interior do sistema educativo);

d. A disposição de colocar toda prática comunicativa a serviço, antes, da promoção a cidadania, do que dos processos persuasórios ou da promoção do marketing;

e. A eleição de procedimentos participativos em toda ação coletiva destinada a ampliar as formas de expressão de pessoas e grupos humanos (SOARES, 20__).

Acrescenta que esses princípios não possuem paternidade, mas sim, são resultado de uma luta política, somada a culturais com o perfil de um Paulo Freire, de um Mario Kaplún ou de um Hebert de Souza. Soares (20__) ressalta ainda que, “os projetos que se definem como educomunicativos devem avaliar rigorosamente a coerência epistemológica de suas práticas, ou de seus procedimentos, para evitar incoerências, incongruências e desajustes”.

A partir desta contextualização, citando Martirani (2008) afirma-se que a Educomunicação é responsável pela democratização da comunicação, possibilitando o acesso e compreensão das informações veiculadas. Sendo importante a criação de programas de formação de receptores autônomos e críticos dos processos midiáticos (SCHAUN, 2002).

Para Belloni (2005), o avanço tecnológico (compreendido como processo social) sobre os processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário e identidade etc.) é expressivo, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes óticas. Nesse contexto, para que a sociedade da informação seja participativa é necessário que os cidadãos sejam alfabetizados cientificamente, com competência para compreender as informações e não somente fazer a leitura das palavras, é preciso que sejam capazes de fazer uma leitura crítica da mídia e se apropriar desses conhecimentos para o exercício da cidadania (CHASSOT, 2006, p. 38).

Baccega (2009, p. 19) afirma “que a escola e a família, vêm confrontando, nos últimos tempos, com os meios de comunicação, [...] pela hegemonia na formação dos valores dos sujeitos”. Paralelo a isso, a Educomunicação promove o dialogo entre esses agentes. Apesar de concordar, Martin-Barbero (2001, p. 123) afirma com cautela que “nada pode ser mais prejudicial à educação do que nela introduzir modernizações tecnológicas sem antes mudar o modelo de comunicação que está por debaixo do sistema escolar”.

A relevância do assunto no país dá-se a partir de estudos do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de

São Paulo – ECA/USP, entre 1997 e 1999 (FERREIRA; SILVA, 2011). E consolida-se com a implantação do curso de Licenciatura em Educomunicação, pela Universidade de São Paulo, em 2009.

O aumento de cursos e pesquisas na área contribui para que docente de escola pública ou particular, independente do nível educacional se reconheça como agente mediador deste processo em conjunto com discentes, que possuem conhecimento prévio obtido vivência no contexto da sociedade de informação e comunicação. Dessa forma, muitos programas de licenciatura, de cursos de formação de professores, de áreas de Pedagogia, já incluem disciplinas com o título de: Mídia e educação, Educação para a Mídia, [...] (CITELLI, 2011, p. 65).

Contudo, essas ações ainda se apresentam de forma sutil, o que faz necessário investir na capacitação e na formação de docentes melhor preparados a enfrentar os desafios oriundos das novas tecnologias, tendo como aliado estratégias e metodologias aplicadas institucionalmente garantidas que contemplem a seriedade da Educomunicação.

3 | PROJETOS DE EDUCOMUNICAÇÃO DO IFCE – CAMPUS ACARAU

A ideia da implantação da disciplina optativa de Educomunicação para os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Física do Instituto Federal do Ceará – IFCE, *Campus Acaraú*. Surge após apresentação de trabalho no Grupo de Pesquisa – GP de Comunicação e Educação, durante o XXXIX Congresso *INTERCOM*, realizado na Escola de Comunicação e Arte – ECA, na Universidade de São Paulo – USP, em 2016.

Desde o semestre 2016.2, a disciplina é ministrada ininterruptamente, a relevância da oferta é percebida, por meio do interesse dos alunos em realizar pesquisas na área. Apenas em dois anos, concluiu-se um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de nível superior, três TCCs em andamento de nível superior e um TCC em andamento da pós-graduação. Além da publicação e submissão de dois artigos em revista, um capítulo de livro e apresentações dos alunos em congressos e encontros acadêmicos sobre o tema. Estuda-se a criação de um grupo de pesquisa na área. Entretanto, é nítido o desconhecimento por gestores, docentes e discentes que apesar de realizarem práticas com perfil educ comunicativo, não estão familiarizados ao termo e conceitos.

A disciplina é dividida em quatro partes: explanação do conteúdo abordando conceitos, histórico e práticas educ comunicativas, com a utilização de recurso audiovisual, textos e materiais midiáticos. Em seguida, a turma é dividida em equipes, com o máximo cinco alunos, para o desenvolvimento de projeto de Educomunicação, sob a orientação do docente da disciplina. Posteriormente, os alunos entram em contato com a comunidade e inicia-se a execução do projeto, com duração de duas a seis semanas. Por fim, os resultados são analisados pela equipe e apresentados em seminário em sala de aula, com data definida no primeiro dia de aula.

Até o semestre 2017.2 foram apresentados 16 projetos abordando temas como

educação ambiental, educação sexual, economia criativa, saúde e higiene, entre outros. Os dados do semestre 2018.1, ainda não foram disponibilizados, já que o semestre teve início em junho do ano corrente.

A Figura 1 apresenta projeto em que os discentes realizaram palestra sobre reciclagem, reutilização e redução de consumo, exibição do curta-metragem animação “A História das Coisas”¹. Após debate, foi propor-se a realização de um “amigo oculto”, em que a troca de presentes se daria com objetos confeccionados pelos próprios alunos.



FIGURA 1 - Projeto sobre Reutilização e Reciclagem.

Fonte: Discentes (Turma 2017.2).

Um dos membros da equipe, afirmou que “foi gratificante ter visto os objetos feitos pelos alunos e o interesse em realizar a atividade, mesmo sem contar como nota”. Os discentes complementaram durante o seminário que não esperavam que a atividade fosse realizada com êxito e confessaram que até levaram presentes, pois achavam que muitos alunos não iriam receber. Entretanto, perceberam que os alunos da escola absorveram os conceitos de sustentabilidade, por meio dos objetos apresentados.

No semestre 2017.1, uma equipe realizou ação sobre prevenção de acidentes, os alunos da amostra, realizaram gravação de vídeos com interpretação de situações diversas apresentando dicas de primeiros socorros. Durante o seminário, o grupo

¹ Título original: The Story of Stuff, baseado no livro de mesmo nome da autora Annie Leonard (2007).

afirmou sobre o envolvimento da comunidade escolar, visualizada em cenas executada no estacionamento sob a orientação e colaboração de docentes da escola, que emprestaram seu carro para simulação de acidente de trânsito. Os alunos participantes também levaram objetos pessoais como bonecas para auxiliar nas representações simulando afogamentos, engasgos etc.

Após a finalização dos vídeos, a diretoria da escola solicitou aos alunos responsáveis pela execução do projeto, palestra na quadra esportiva sobre o tema e exibição dos filmes editados pelos alunos. Comprovando mais uma vez, a interação com possibilidade de maior envolvimento dos discentes, conscientizando o papel de protagonistas e não meros espectadores no processo de ensino-aprendizado.

Neste projeto, foram aplicados questionários antes e após a realização da atividade, com perguntas sobre a relevância do tema, 96,9% e 98,9% responderam sim, respectivamente. E quanto saber agir em caso de urgência: afirmaram não saber 77,5% e 68,1%, após a intervenção. Confirma-se, assim, a relevância da educomunicação como facilitadora da troca de conhecimento e interação entre docente e discente.

A Figura 2 refere-se a concurso fotográfico com foco na percepção ambiental do espaço urbano, promovido em página do Facebook. O projeto permitiu grande alcance de público devido ao compartilhamento, ultrapassando mais de mil seguidores. Os autores das fotografias também deveriam enviar frases que definissem as imagens: 1 – Esteja em movimento, mas mantenha o equilíbrio!; 2 – “Não existe nada de completamente errado no mundo, mesmo um relógio parado, consegue estar certo duas vezes por dia”, Paulo Coelho; 3 – Pare, repare, respire e seja ecológico!

A premiação contou com patrocínio de restaurantes do município de Acaraú, o trabalho estimulou o grupo a submeter artigo à revista sobre práticas educativas. E um dos alunos, abordará a Educomunicação Ambiental durante especialização. Uma vez que diante da demanda e pesquisas sobre Educomunicação, a partir de 2018, este campo de pesquisa é inserido a linha de pesquisa do programa de pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional promovido pelo IFCE – *Campus Acaraú*.

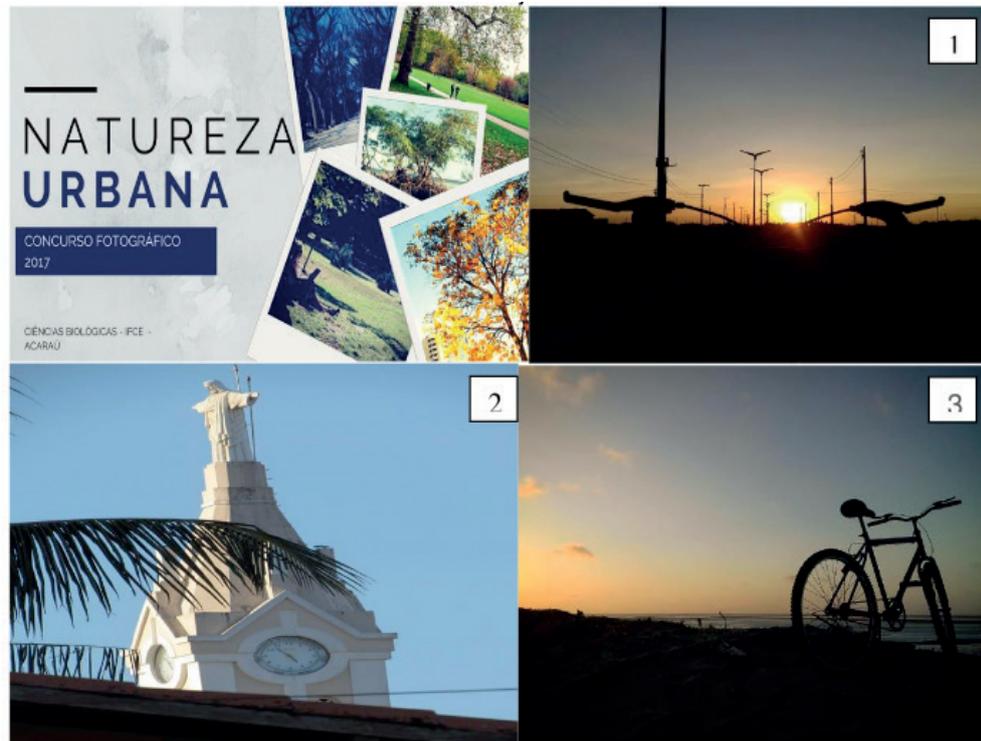


FIGURA 2 - Projeto “Natureza Urbana”.

Fonte: Discentes (Turma - 2017.1).

No semestre 2016.2, uma equipe propôs a produção de *fanzine*, que estimulou a conscientização sobre importância da água. A direção da escola de ensino médio apoiou o trabalho possibilitando a interação dos docentes, discentes e demais profissionais. Os membros responsáveis pela aplicação do projeto realizaram três visitas, a primeira para apresentar o tema e explicar o objetivo. No segundo momento, realizou-se oficina de *fanzine*, com as turmas do 1º ano do ensino médio, com produção do material para ser distribuído às demais turmas. Devido ao grande número de participantes a equipe contou com a participação de alunos do Programa *Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*.

A terceira fase coincidiu com o mês de conscientização da importância da água e como a escola estava promovendo evento para o dia 22 de março, solicitou aos alunos da disciplina de Educomunicação a participarem da programação apresentando palestra aos demais alunos e professores na quadra esportiva da escola. Ao final do evento, houve distribuição do material produzido.

Esta escola tornou-se parceira na realização de projetos de educomunicação realizados pelos alunos da disciplina, já que a direção percebeu a importância desta atividade capaz de instigar os discentes a pesquisar sobre o assunto e construir métodos de transmissão de conhecimento por meio de mídia. Alguns alunos afirmaram que foi gratificante repassarem o conteúdo aprendido aos colegas que não participaram da atividade. Constata-se, assim, a relevância em despertar o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizado como colaborador e construtor do conhecimento.

Ao contrário, do modelo de educação convencional, em que o aluno senta-se

em filas e deve estar atento ao que o docente explica, sem argumentar. Essa falta de interação pode ser um dos fatores de desinteresse dos alunos a não participarem de forma ativa, distraíndo-se e prejudicar a assimilação de conteúdos.

Em, 2017, o projeto é adaptado para trabalho de conclusão de curso, por um discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Em que, abordou-se sobre ações de Educomunicação Ambiental. A Figura 4 exibe slide da apresentação de TCC, com fotos do processo de criação de *fanzine* e produção da foto-novela.

Durante a aplicação as pesquisas, o discente percebeu o envolvimento e interação dos alunos das turmas envolvidas. Durante a apresentação do TCC para a banca examinadora, citou o caso de um aluno que sempre dormia na sala durante a explicação do docente, porém durante as palestras sobre Educomunicação Ambiental, mostrava pequeno interesse. Entretanto, na exibição da foto-novela, esse mostrou total interesse, participando até mesmo da discussão.

Os docentes do IFCE – *Campus Acaraú* que participaram da banca, do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, ambos mostraram-se interessados em conhecer mais sobre a Educomunicação. Inclusive, um dos membros afirmou que utilizaria a foto-novela como avaliação de disciplina no semestre seguinte.



FIGURA 3 - Projeto de Educomunicação Ambiental.

Fonte: Apresentação de TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (2017).

Destaca-se que este aluno foi o único a possuir conhecimento sobre Educomunicação, já que atuou em projeto de organização não governamental – ONG, no município de Acaraú. Inclusive, após a oferta da disciplina, o discente decidiu alterar o objeto de pesquisa de TCC. Após egresso, o mesmo criou empresa de consultoria

para desenvolver trabalhos de Educomunicação, não apenas no município, mas em outros Estados.

Percebe-se, assim, que aos poucos esta ciência ganha espaço e instiga pesquisadores a estudar e contribuir para afirmar a eficácia e importância da Educomunicação para a democratização do ensino e desenvolvimento do senso crítico, com a formação de cidadãos aptos a pensar e refletir sobre as questões cotidianas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguiu-se agregar além da troca de conhecimento, interação entre os participantes, que compreendendo quando a teoria está relacionada à prática e ao cotidiano, o processo de ensino-aprendizado, torna-se divertido e estimula a busca de mais conhecimento sobre o assunto. Além disso, dependendo do meio de comunicação e da linguagem utilizada permite o entendimento e compreensão por diversos grupos sociais e níveis educacionais.

Os projetos aplicados nas escolas provocaram reflexões aos membros da equipe, alunos, docentes e dirigentes, deparando-se com comportamentos diferentes do habitual praticado em sala de aula. As atividades educacionais estimulam o sujeito participativo, autônomo e capaz de complementar o conteúdo, por meio da criação de peças, como fotonovelas, *fanzines*, jornais humanos, entre outros, amplia a interação escola e comunidade.

O artigo atesta necessidade de implantação da Educomunicação no ambiente escolar, conciliando teoria à prática, consolidando o processo de ensino-aprendizado, a partir de diálogos entre docente e discente, com atividades interdisciplinares e conteúdos transversais que abordem o cotidiano em que o aluno está inserido. Comprova-se a motivação dos discentes na realização de projeto em comunidades e escolas, até mesmo as distantes da sede, assim como o interesse do público participante, que se reuniram, em alguns casos, na praça da igreja matriz do distrito, aos finais de semana e sem preocupação com o horário.

O estudo também pode servir de referencial bibliográfico a novas pesquisas, discussões, projetos e estudos sobre o tema. A fim de que outras instituições e docentes possam se inspirar e aplicar atividades semelhantes de acordo com o perfil e vivência do discente. Afirmando-a como campo dialógico, crítico-criativo provedor da cidadania, sendo relevante a participação de todos os agentes envolvidos, desde escola, comunidade e poder público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. C. **Educomunicação: o pensamento latino-americano sobre educação para a mídia e a produção literária nacional sobre o tema**. ResearchGate. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320394592>. Acesso em: 20 jul 2018.

BACCEGA, M. A. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.** Comunicação e Educação, São Paulo, v. 14, n. 3, p.19-28, set. 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579>. Acesso em: 03 jul 2018.

BELLONI, M, L. **O que é mídia-educação?** Campinas: Autores Associados, 2005.

BÔAS, B. V. **IBGE: 94,2% dos brasileiros usam internet para trocar textos e imagens.** Valor Econômico, 2018. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5337837/ibge-942-dos-brasileiros-usam-internet-para-trocar-textos-e-imagens>. Acesso em: 16 jun 2018.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture.** Cambridge: Polity Press, 2003.

_____. **After the death childhood: Growing up in the age of electronic media.** Cambridge, England: Polity Press, 2000.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

FEDOROV, A. **On Media Education.** Moscow: ICOS UNESCO IFAP, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001828/182858e.pdf>. Acesso em: 18 jul 2018.

FÍGARO, R. A. **Estudos de recepção para a crítica da comunicação.** Comunicação e Educação, São Paulo, v. 17, p.37-42, abr. 2000. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36895>. Acesso em: 02 jul 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIMA, C. A. M. et al (Org.). **Gestão de Projetos Educomunicativos: Programa nas Ondas do Rádio.** 2012. Secretaria Municipal de Educação de SP. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/educom/Documentos/Midiateca/Conteudo/For_mato_Apresentação/Gestão_de_projetos/GESTÃO_AULA4_APRESENTAÇÃO.pdf. Acesso em: 15 jun. 2015.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: SENAC, 2001.

MARTIRANI, L. A. **Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental.** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31., 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2017.

MORAN, J. M. **Leituras dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

SOARES, I. de O. **Educomunicação, seus procedimentos e metodologias.** 20___. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,46,231>. Acesso: 23 jul 2018.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Revista Comunicação e educação, São Paulo, ano VII, n. 19, set/dez. 2000, p. 12-31.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018).

Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016).

Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009).

Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003).

Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar “Cultura e Sociedade”, do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018.

Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 125, 127, 131, 133, 139, 140

Artes 28, 73, 74, 75, 145, 187, 270, 300, 302, 314

E

Ensino 15, 92, 95, 96, 97, 125, 127, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 151, 153, 163, 166, 235

I

Interdisciplinaridade 84, 231, 241

M

Matemática 303

Metodologia 13, 14, 19, 25, 31, 34, 56, 59, 100, 112, 127, 132, 139, 141, 153, 159, 166, 197, 198, 220, 230, 232, 281, 303

R

Resolução de problemas 127, 278

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-684-3

